



AVENÇA

VILA VERDENSE

QUINZENARIO REGIONALISTA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

VISADO PELA CENSURA

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22634

PROPRIEDADE:

Confraria de N.ª S.ª do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Severino P. Fernandes
Telef. 92123 — Vila de Prado — PRADO

Os trabalhadores Portugueses deveriam participar das Sociedades

para que a economia Nacional beneficiasse todos os filhos da Nação

Por ARMINDO DE FARIA, exclusivo para "O Vilaverdense."

Todo o português deve ser político, isto é, preocupar-se com o futuro e grandeza da Pátria. Ser político não é ser derrotista esquerdistas, como tantos cidadãos que se candidatam a vereadores, a deputados e a outros cargos electivos e, no entanto, o que visam é receber os seus vencimentos e gozar das imunidades parlamentares, sem o menor senso de responsabilidade inerente à alta função que deveriam desempenhar.

O vereador, o deputado e o senador deveriam ser homens compenetrados do maior amor à Pátria, decididos a sacrificar a vida, se necessário fosse, em defesa da felicidade de todos os indivíduos que formam a Nação, principalmente em prol da emancipação económica dos deserdados da fortuna. Ainda mais porque uma nação só conquista a sua verdadeira independência, quando suas elites se esforçam e não esmorecem na luta cada vez mais difícil e mais ingrata de tornar farta a mesa dos pobres.

Não é segredo nenhum que a nossa civilização, chamada Cristã Ocidental, está profundamente comprometida e seriamente ameaçada, em face dos desniveis sócio-económicos existentes em todas as nações que adoptam este tipo de civilização, e o que se tem feito para melhorar tais defeitos está muito longe de satisfazer tanto ao Credo que professamos quanto à cons-

ciência que regula a nossa convivência que denominamos cristã.

Todo o ser humano tem direito a um mínimo de conforto. Não é compreensível a nenhum cristão praticante que uns disponham de recursos financeiros que aplicam em luxos desnecessários e em investimentos que ainda irão piorar a vida dos que apenas nasceram para serem escravos, e outros, aos bandos, façam queixas ao Céu e bradem aos ouvidos dos que sempre foram ricos, e não tenham uma única oportunidade de serem ouvidos. Afinal de contas, somos ou não somos cristãos? Em que tipo de livro fomos aprender a nossa Doutrina? Só a pudéramos ter aprendido no Livro dos livros: a

(Continua na 4.ª página)

Vila Verde e freguesias vizinhas em Missão de 4 a 18 de Dezembro, na Visita da Virgem Peregrina de Fátima

Com a chegada da Virgem Peregrina de Fátima ao Concelho de Vila Verde, a Sede do Concelho e as suas freguesias vizinhas — Soutelo, Turiz, Loureira, Barbudo, Esqueiros, Geme e Sabariz, entram em Missão.

Foi editado um jornal, número único, chamado "Missão em Vila Verde", com todos os programas dos actos da Visita de Nossa Senhora, e desta Missão, que será o começo da plena actividade dos Sectores do Apostolado. E a colaboração das freguesias numa região em apostolado comum e organizado.

Haverá pregações especializadas para os rapazes, homens, raparigas, mulheres, destas freguesias, na Igreja Matriz de Vila Verde, com as suas confissões e comunhões colectivas.

As últimas Missões em Vila Verde, terminaram em 23 de Fevereiro de 1936 e em 9 de Novembro de 1947.

Visita da Virgem Peregrina de Fátima ao Concelho de Vila Verde de 4 a 25 de Dezembro



No Santuário de Nossa Senhora do Alívio, será a recepção solene, com a assistência de todas as entidades oficiais e de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz.

Depois a multidão do povo organiza uma procissão de velas para conduzir a Imagem da Virgem Peregrina para a Sede do Concelho, que se prepara para a receber festivamente, com as suas casas profusamente iluminadas e embandeiradas.

Haverá actos muito solenes, durante a permanência da Imagem Peregrina na Sede do Concelho. De 4 a 18 de Dezembro, a Missão na Sede e freguesias vizinhas preparará o povo para a Mensagem de Fátima.

O Dia 11, é dedicado às crianças. Às 15,30 horas, as crianças das freguesias vizinhas de Vila Verde, vindas processionalmente, com as suas insígnias das cruzadas, concentram-se no adro da Igreja Matriz, para a Missa Campal, Comunhão Geral, e representação das mensagens dos Anjos da Paz, de Portugal e da Eucaristia, aos pastorinhos. Em seguida a procissão das crianças percorre a Vila.

No dia 12, pelas 21 horas, terá lugar a imponente procissão de velas, reservada só para homens de todas as freguesias.

(Continua na 4.ª página)

Visitou-nos a Virgem Peregrina de Fátima, em 21 de Agosto de 1951 e em 16 de Outubro de 1960. Então o Concelho de Vila Verde viveu em apoteose de fé, que movimentou todas as nossas gentes.

Agora visita-nos, nas festas comemorativas das Bodas de Ouro das Aparições em Fátima, promovidas pela Arquidiocese de Braga. Aqui permanecerá, na Igreja Matriz de Vila Verde de 4 a 25 de Dezembro.

No dia 4 a Imagem Peregrina, cerca das 18 horas, entra no Concelho, através das freguesias de Cervães, Cabanelas, Prado e Soutelo.

Programa das Festas Comemorativas do 40.º Aniversário da Revolução Nacional, no Concelho de Vila Verde, no dia 11 de Dezembro

Às dez horas, será a recepção ao senhor Governador Civil, representante do Governo, e às outras entidades oficiais, na Ponte do Bico.

A seguir, haverá recepção às mesmas entidades, com guarda de honra pela Legião Portuguesa, à porta dos Paços do Concelho, seguindo-se uma sessão de boas vindas no Salão Nobre.

Às 12 horas, haverá na Igreja Matriz de Vila Verde, Missa Solene de Acção de Graças.

Às 15,30 horas, serão inaugurados os novos pavimentos dos arruados de Vila Verde.

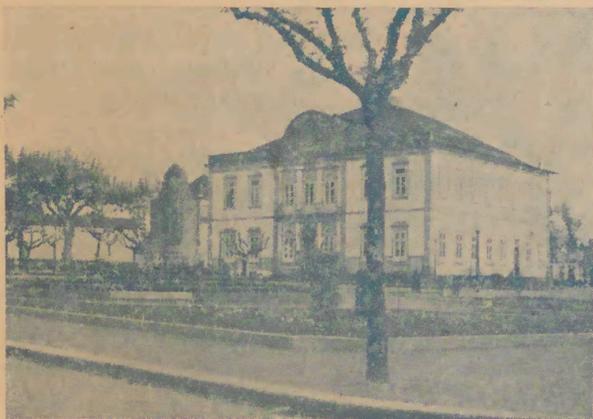
Às 16,15 partirão as entidades oficiais para Valbom pela E. M. 513, com inauguração das pavimentações a betuminoso nos troços de estrada compreendidos nas freguesias de Coucieiro, Ponte, Oriz (S. Miguel) e (S.ª Marinha) e Valbom (S. Martinho). Com esta inauguração ficam simbolicamente inauguradas as pavimentações e aberturas realizadas dentro do Plano Comemorativo-1966. Às 16,30 horas, será a chegada a Valbom (S. Pedro), com recepção e guarda de honra prestada pela Corporação dos Bombeiros Voluntários do Concelho. Proceder-se-á à inauguração dos fontanários.

(Continua na 4.ª página)

Comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional,

no Concelho de Vila Verde, em 11 de Dezembro

Sentido de Uma Revolução de Resgate



Câmara Municipal de Vila Verde

No próximo domingo, dia 11 de Dezembro, o Concelho de Vila Verde também vai marcar a sua presença festiva nas Comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional do 28 de Maio.

Foi sempre o povo deste Concelho de tradições conservadoras na-

cionalistas. Apesar de outrora ser de temperamento impulsivo e pouco inclinado a curvar a cerviz, contudo apesar de muitas incúrias de doutrinação e organização, nunca abastardou as suas convicções políticas.

(Continua na 4.ª página)

Conselho Arciprestal

Com o seu arcepreste, Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva, deslocaram-se a cumprir a Sua Ex.ª o Senhor Arcebispo Primaz, os membros do Conselho Arciprestal constituído pelo respectivo arcepreste e pelos Revs. Sacerdotes P.º Manuel Gonçalves Diogo, P.º Joaquim de Castro Lazera, P.º Joaquim Martins de Oliveira, P.º Salvador de Araújo e Sousa, P.º Manuel Agostinho da Silva, P.º Mário de Oliveira Vaz e P.º Severino Pereira Fernandes (Secretário Geral).

Todas as freguesias do Concelho

devem vir a Vila Verde, no dia 25 de Dezembro, de tarde, à despedida da Virgem Peregrina

No dia 25 de Dezembro, em frente aos Paços do Concelho, às 15,30 horas, concentram-se todas as freguesias do Concelho de Vila Verde, com as suas Associações Religiosas e bandeiras, para prestarem as suas homenagens a Nossa Senhora.

Mais uma vez, vai ser posta à prova a devoção mariana do nosso povo, que nunca deixou de marcar a sua presença entusiástica nestes momentos. No Natal, as famílias reunidas virão prestar homenagem à Virgem Nossa Senhora de Fátima.

Depois da Missa Campal, alocução, o senhor Presidente da Câmara fará a renovação da

Consagração do Concelho ao Coração Imaculado de Maria.

Após o adeus a Nossa Senhora Peregrina, um cortejo de automóveis fará a entrega na Ponte do Bico, ao Concelho de Amares.

Nenhuma freguesia deve faltar, ainda que para isso tenha de fazer sacrifícios.

É um grande dia do Concelho o 25 de Dezembro próximo. Estão no Concelho, nesta ocasião os muitos emigrantes e vilaverdenses que mourejam por essas terras de Portugal. Têm a oportunidade de agradecer a N.ª Senhora a sua protecção e pedir-lhe bênçãos para os seus trabalhos futuros.

Cartas que nos escrevem

Augusto de Sousa e Silva (Ultramar)

Ficou contente por receber o jornal e saber notícias da terra. E' de Portela do Vede. Desejamos-lhe, bem como ao seu colega Manuel S. Rocha, ambos na Guiné, um Natal Alegre.

Armando Lopes da Silva (França)

Escreve-nos a dizer que gosta muito do nosso jornal e é assinante. Nós, porém, não o encontramos no ficheiro. Querá informar-nos a sua direcção exacta? Muito agradecemos a sua atenção, para regularmos o nosso ficheiro. Desde já agradecidos.

Álvoro Gonçalves (Ultramar)

Este bravo soldado enviou, por intermédio do nosso jornal, uma esmola de 20\$00 para a Igreja nova de Prado. Deus lhe pague e Bom Natal.

Manuel Alves (França)

Escreve-nos a manifestar a sua tristeza por não ter notícias de Marrancos, sua terra natal, através de «O Vila-verdense». Quanto ao cantinho de «Notícias de França», desde que os nossos assinantes nos informem do que por França se passa. Como aproveite a oportunidade de endereçar à sua família e ao povo de Marrancos muitas felicidades, nós servimos de porta-vozes. Felicidades e Natal Feliz.

Manuel da Rocha Gonçalves (França)

Pede para mudar a assinatura para nova direcção. Esperamos que tenha recebido já o jornal. Felicidades.

Jaime Correia da Mota (Ultramar)

Pede para ser assinante do jornal. Da nossa parte não há dificuldade. Aproveite a oportunidade para desejar, por nosso intermédio, muitas felicidades aos seus pais e um santo e feliz Natal. São também os nossos votos, para si e para todos os seus colegas.

Quanto ao pagamento, tanto o pode fazer daí (com mais viate por cento, se não for em moeda do continente) como por intermédio de seus pais, no Pico de Regalados.

José Nogueira da Fonseca (Lisboa)

Escreve-nos a pedir notícias de Gomide, sua terra. Fazemos um apelo a esta freguesia a ver se alguém nos manda as notícias, já que da nossa parte estamos sempre prontos a publicá-las. Votos de felicidades, e esperamos que o seu pedido fique satisfeito com o aparecimento em Gomide de alguém de boa vontade.

José da Silva (Canadá)

Pede-nos para publicarmos os resultados de futebol da 1.ª e 2.ª Divisão. Faremos todo o possível, na medida do espaço que possamos dispôr. Desejamos-lhe um Natal Feliz.

Aniversário Feliz



Manuel Alves

Passou, no dia 21 de Novembro, mais um aniversário do Senhor Manuel Alves, natural de Marrancos mas ausente em França.

Sua filha, Joaquina Duarte Alves, aproveita esta ocasião para desejar a seu pai, através do nosso jornal, um "Ad multos annos."

Secretaria Notarial DE Vila Verde Anúncio

1.º Cartório—Lio. Mário José Lopes de Carvalho

— Nos termos do disposto no Art. 212 do Código do Registo Predial e para efeito de publicação certifico, narrativamente, que por escritura de 10 de Novembro corrente, lavrada a fls. 44 v.º da Nota C — 6 do referido notário — Albino Pereira e mulher Maria de Lourdes Magalhães, lavradores, do lugar do Pinhão, freguesia de Duas Igrejas, deste concelho, foram declarados, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do imobiliário descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 43.045, a fls. 129 v.º do L.º B. 109 com a designação de *Metade do Eido de Balacães*, também conhecido por *Chão do Eido* — para o lado Sul — prédio rustico, sito no lugar de Balacães, freguesia de Duas Igrejas, a confrontar do Nascente com o rego e ribeiro, do Poente com o carreiro e rego, do Norte com o carreiro que leva à Ponte de Pau, e do Sul com António Fernandes Lameiro, inscrito na Conservatória a favor dos menores Germano de Magalhães e Maria de Lourdes de Magalhães, por lhes haver sido aformulado em comum, na partilha operada no inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de seu pai João Luís de Magalhães, que foi da freguesia de Duas Igrejas, como se verifica da inscrição n.º 11.817, a fls. 182 v.º do livro F — 20. — Daquele a expressão "em comum, não se pode concluir que o prédio pertencesse aos titulares daquela inscrição na proporção de metade para cada um, embora seja essa, na verdade a proporção em que cada um dos referidos Germano e Maria de Lourdes ficaram a possuir o referido prédio, que nas avaliações gerais do concelho foi dada a descrição "Eido do Pinhão, no lugar do mesmo nome, freguesia de Duas Igrejas, a confrontar do Norte com Viriato de Magalhães, do Nascente com o Ribeiro e Manuel de Azevedo, do Sul com Abílio Fernandes e outro, e do Poente com o caminho, e ficou inscrito na matriz sob o art. 5107. — Deste prédio, em negociação particular, Albino Pereira, marido daquela Maria de Lourdes Magalhães, adquiriu a metade que pertencia ao referido Germano, seu, cunhado, em virtude da execução sumária que a Casa do Povo da Ribeira de Neiva, moveu ao Germano de Magalhães, ou Germano de Jesus Magalhães, ausente em parte incerta do Brasil. Que desta forma, são eles Albino Pereira e mulher Maria de Lourdes Magalhães, com exclusão de outrem, os únicos donos do prédio referido, descrito na Conservatória com o n.º 43.045 a fls. 129 v.º do L.º B. 109. — Estas declarações foram confirmadas por Alfredo das Dões Oliveira, viúvo, Augusto Araújo Oliveira e Sá, casado, estes da freguesia de Duas Igrejas, e Manuel José Barbosa, casado, da freguesia de Azões. — E' certidão que fiz extrair e vai conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, vinte e nove de Novembro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Notas de Lisboa

Filosofias Caseiras

E' do conhecimento geral que o Mundo atravessa uma intensa e espectacular evolução que abrange todos os aspectos da vida, evolução que, em muitos casos, assume expressões desconcertantes. Por um lado as extraordinárias conquistas da Ciência abrem perspectivas tão vastas que é difícil prever a forma exacta como se virão a concretizar; por outro, o conjunto de circunstâncias saídas da última guerra está a modificar profundamente certos hábitos tradicionais. Não é porém a este fenómeno de amplas proporções que me vou referir: o objectivo das presentes «Notas» é muito mais modesto, já que não passa de breve alusão a algumas modificações operadas nos nossos costumes «caseiros», ou melhor, nos costumes do lisboeta.

Disseram há poucos anos técnicos da América, que as cidades ideais são as de população não superior a 500.000 habitantes: daí para cima (e, como é evidente, não se pode tratar o aumento populacional) tudo se começa a complicar.

Os transportes, os abastecimentos, as medidas de ordem higio-sanitária, a iluminação, o policiamento, a assistência hospitalar, as habitações, esbarram com dificuldades que aumentam na proporção do aumento dos habitantes e conduzem a um padrão de vida quotidiana, diferente do das terras mais pequenas.

Assim, por exemplo, estão a modificar-se consideravelmente os hábitos alimentares, sobretudo na classe média. Refeições comidas à pressa ao balcão de um «snack-bar» ou à mesa de uma pastelaria, vão sendo correntes: e delas não constam os apetitosos e apurados pratos da velha cozinha portuguesa, longamente saboreados num ripanço que já pertence à história. O complexo e apaladado cozido português, as fartas bacalhoadas (ai dele, do bacalhau, que esse já parece pertencer à pré-história) o típico arroz de forno, o frango tenro e tentador, a boa manteiga, deram lugar aos «cachorros», aos desensabidos e alvissimos frangos de aviário, aos bolos produzidos a ritmo industrial, às margarinas e a outras novidades culinárias. E nem falo nos produtos alimentares sintéticos (que, sabe-se lá, talvez tenham um futuro largo) produtos esses já existentes, como por exemplo na Inglaterra, onde desde o ano passado foi autorizada por decreto, no fabrico de refrigerantes, a substituição do açúcar por um dos tais produtos.

Em Paris há quem almoce tão ligeira e rapidamente que nem consegue tomar o paladar ao que ingere — isto, apesar de a França ser um país de boa cozinha!

Tal evolução não significa porém, a meu ver, que a vida, na sua essência, sofra qualquer alteração, visto a natureza humana ser sempre a mesma. Como frisava o falecido Dr. Gregório Marañón, lá porque se mete mobília nova numa casa e se deita a velha pela janela fora, não quer dizer que se desfaca a família. O que pode suceder — isto digo eu — é que a mobília nova seja pior do que a velha.

As meninas anémicas, de brancura de leite, que na época do ultra-romantismo suspiravam e até desmaiavam ao ouvirem cantar ao piano o «Noivado do Suplício», do Soares de Passos, eram iguais às que, cheias de vitalidade e bronzeadas pelo Sol do Verão e pelas drogas coadjuvantes, gritaram e desmaiaram aqui em Lisboa, no Teatro Monumental, ao ouvirem há dias cantar o Adamo! (Uma delas até os sapatos perdeu!).

No fundo, a origem do fenómeno é igual porque igual é também a natureza das pessoas. A maneira de viver é que se vai transformando: mas como, haja o que houver, ninguém pode existir sem alimentos, e como estes, em natureza ou industrialmente transformados, vêm da terra e vêm do mar, eu penso que a agricultura e a pecuária são cada vez mais necessárias à humanidade e que por conseguinte os problemas nelas contidos ou delas decorrentes se revesstem de uma importância capital. A alta industrialização dos povos não poderá, enfim, dispensar as explorações agropecuárias e a pesca.

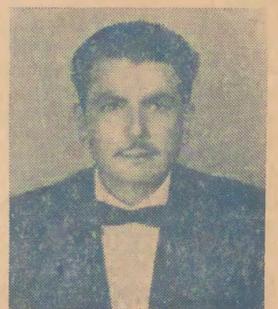
Assim será durante largos anos ou séculos.

De resto, mesmo que um espantoso desenvolvimento científico viesse criar de repente alimentos sintéticos bastantes ou a possibilitar a importação de exóticos petiscos de Marte ou de Venus, eu ainda iria, para efeitos de subsistência, por um succulento bife de vaca barrosa numa taberna do Minho ou por uma bacalhoadada num restaurante popular do Bairro Alto.

M. da C.

Para Belém

Depois de ter passado alguns meses de férias na Vila de Prado, partiu de avião para Belém do Pará, Brasil, o Senhor António Lopes de Sá, illustre assinante do nosso jornal.



António Lopes de Sá

Certos de que a esta hora já teve boa viagem, desejamos-lhe em Belém um Natal Feliz, na companhia dos seus, e muitas prosperidades.

Carta de Lisboa -- O prédio dá prejuízo

(Continuação)

A lei do Emparcelamento diz que este se fará a pedido dos agricultores ou quando a Junta de Colonização interna o decida ou ainda quando os Organismos representativos da lavoura o requereiam (Base XX dessa lei).

Há vantagem para os proprietários em que a Junta de Colonização resolva emparcelar porque: fazem trocas entre si quanto possível justas e com assistência de pessoal qualificado: agrónomos, silvicultores, etc.; por essas trocas não pagam imposto ao Estado; em muitos terrenos deixaria de haver servidões de passagem; os proprietários vizinhos têm preferência na aquisição de prédios confinantes, etc. Mas como estas operações sobrecarregam o Tesouro, que nesta altura não convém suportar mais encargos, têm de esperar pela vez.

E' certo que a mesma lei prevê o reagrupamento por mera iniciativa e acordo dos proprietários entre si, isto é, sem a mão da Junta a obrigá-los. Nesse caso, a Junta deverá, se lhe for solicitado, prestar assistência técnica (aconselhar) e gratuita (Base XIV, n.º 2). Porque não se aproveitam estas faculdades?

Sei de terras onde os grandes impulsores destas operações estão a ser os párocos das freguesias que, assim, com grande inteligência e amor ao seu Povo, como pessoas cultas, estão a fazer imenso por que os seus filhos vivam melhor, tenham mais pão e outros alimentos. Porque não repetirem-se estes casos no Minho?

Deve notar-se que, a partir da decisão da Junta de Colonização, de emparcelar os terrenos de uma ou mais freguesias, já os prédios se não podem vender, dividir ou partilhar (entre herdeiros), se tais actos não obedecerem a determinada regra que é esta: cada propriedade ficará a ter determinada superfície mínima (a chamada Unidade de cultura). Esta Unidade de Cultura será maior ou menor conforme as regiões do País.

Se essa lei fosse executada, e já; se os proprietários quisessem ver melhor, colaborar uns com os outros, que benefícios para eles próprios e para esta nossa Terra! Ai já muitos caminhos através dos campos desapareciam; já as casas estariam nas quintas, já as culturas podiam ser alteradas e substituídas por outras mais rendosas e em termos modernos, económicos e eficientes; desapareceriam imensos caminhos estreitos e abrir-se-iam novos para tractores; menos braços no campo; menos horas; deixar tempo livre ao lavrador para se instruir em vez de trabalhar 20 horas por dia!

O Minhoto é inteligente? Vê que isto devia e podia ser assim?

Não é ele amigo dos filhos e não os quer valorizar? Não quer transmitir-lhes — e aumentado — o que de seus pais herdou? Tudo isso é verdade. Mas podemos acreditar que nada do que se lhe aponta será feito?

Francisco de Almeida

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde: não deixe de visitar a PASTELARIA

Assina e anunciai «O Vila-verdense»

«O Vila-verdense» é o único jornal que se publica no Concelho de Vila Verde. Assiná-lo e anunciar, é contribuir para o seu engrandecimento e progresso do Concelho

ALFA A Máquina de Costura de Fama Mundial

Alta qualidade Longa duração Fácil manejo Amiga do Seu Lar.

Vendas com facilidades de pagamento

Agente no Concelho de Vila Verde

Manuel Soares Nogueira

Telefone 32 147

Minho-Dossel de Portugal

por Armindo de Faria

Um livro de 670 páginas, várias centenas de fotografias, contando a história de todas as terras do Minho... contando a história da sua terra!

— Na Redacção deste Jornal
À VENDA: — Na Livraria Rainha, em Vila Verde
— Na Livraria «Pax», em Braga

Antes que se esgotem, peça para si um exemplar.

Vila de Prado



A Ponte sobre o Rio Cávado

Igreja Nova

Recomeçaram as obras. Agora vai fazer-se a cobertura que custará mais umas centenas contos. Muitos paroquianos de boa-vontade ofereceram os pinheiros para os andaimes e zimbres e as obras já seguem em grande ritmo.

Falecimento

No lugar de Francelos, confortada com os sacramentos da Igreja, faleceu Maria da Silva Moreira, casada com o Sr. José Dias. Tinha 74 anos de idade. Paz à sua alma.

Casamentos

Em 13 de Novembro, contraíram matrimónio Manuel Rodrigues da Cunha, de Real, com Maria da Conceição Vieira, Gonçalves, de Prado.

Em 19 de Novembro, contraíram-se Amaro Gonçalves de Faria e Rosa da Silva Gonçalves, do lugar dos Carvalhinhos.

Em 26 de Novembro, João Cândido da Costa Lopes, de Cervães, e Maria Teresa Fontes da Mota, do lugar da Vila.

No dia 3 de Dezembro, Arlindo Lima de Oliveira, de Cabanelas, e Maria Angelina Lo-

pes Casimiro, do lugar da Estrada. Felicidades a todos.

Novas casas

A Vila de Prado, graças à sua situação geográfica, está agora a sofrer uma grande remodelação das suas velhas formas.

Por todos os lugares aparecem, em ritmo crescente, casas novas e bonitas. No futuro, quando estiver pronta a Avenida de acesso à Igreja Nova, Prado aparecerá muito diferente do seu já tradicional aglomerado populacional.

Grémio Distrital dos Comerciantes de Carnes

Foi nomeado membro do Conselho Geral, representando os agremiados do concelho de Vila Verde, do Grémio Distrital dos Comerciantes de Carnes de Braga, o nosso conterrâneo e distinto comerciante local Sr. Alberto Fernandes (do Lago).

Natal do Soldado

Na residência paroquial, já se encontram para distribuição (logo que se avisar) às famílias dos soldados que estão no Ultramar, as consoadas oferecidas pelo Movimento Nacional Feminino.

Pela Câmara Municipal

Arruados na Sede do Concelho

Foram concedidas as participações de 125 contos para a pavimentação e arranjo dos arruados a sul do novo Hospital, na Sede do Concelho. As obras vão prosseguir imediatamente, dentro do Plano Comemorativo da Revolução Nacional.

No Pico dos Regalados

Foi concedida a comparticipação de 96 contos para arranjo do caminho de Silvares a Mouriz, à Feira do Pico dos Regalados, também pelo Plano Comemorativo.

Cemitério de Oriz

(S.ta Marinha)

Já está completamente remodelado, segundo as normas da legislação vigente o projecto da

construção do Cemitério de Oriz (S.ta Marinha), que deve ser participado no próximo ano.

As freguesias do Concelho não abrangidas pelas Casas do Povo

A Federação Distrital das Casas do Povo pedem a opinião da Câmara acerca de algumas freguesias deste Concelho, que não têm Casas do Povo, nem por elas estão abrangidas, para serem abrangidas pela referida Federação. A Câmara dá o seu parecer, manifestando a relutância encontrada nos povos referidos em fundar essas Casas do Povo e em serem por elas abrangidos.

A Câmara deu toda a sua colaboração para elucidação dos referidos povos, sendo da competência da referida Federação decidir, e não da Câmara, que nada mais pode fazer.

NECROLOGIA

Antonio Manuel Lopes

Na sua quinta do Hospital, na freguesia de Goães, faleceu no dia 29 de Novembro, o nosso prezado assinante senhor António Manuel Lopes, viúvo, de 94 anos.

Grande amigo do nosso jornal e de todas as iniciativas para progresso deste Concelho, paladino da sua Ribeira do Neiva, foi durante muitos anos, vereador da nossa Câmara Municipal.

Católico sempre fervoroso e exemplar, acarinhava e trabalhava nas obras dos pobres, especialmente nas Conferências Vicentinas.

O seu funeral foi muito concorrido e realizou-se no dia 1 de Dezembro, em Goães.

Era sogro do sr. Dr. Francisco Eusébio Fernandes Prieto, Director Geral do Ensino Liceal, aposentado, e avô das senhoras D. Maria do Sameiro Brun Lopes Prieto Gil Ferreira, D. Maria de Lurdes Brun Lopes Prieto Freire de Andrade, D. Maria Leopoldina Brun Lopes Prieto Afonso, Doutora D. Rosa Maria Brun Lopes dos Santos e Doutora D. Maria Brun Lopes Prieto Pinto, casadas, respectivamente, com os srs. Engenheiro José Gil Ferreira, Dr. Manuel Freire de Andrade, António Teixeira da Silva Afonso, Dr. Virgílio Fernandes Santos e Dr. José Luís Nogueira de Brito.

O nosso jornal apresenta sentidos pêsames.

Manuel Joaquim Pinheiro

Em sua casa, no lugar da Revenda, em Travassós, na Casa da Vinha Nova, faleceu no dia 30 de Novembro, o Sr. Manuel Joaquim Pinheiro, solteiro, proprietário, de 86 anos de idade.

O seu funeral realizou-se no dia 1 de Dezembro, na Igreja Paroquial de Travassós.

Sociais

(Continuação da 4.ª página)

gão e ao concelho a que pertence. Procurá-lo-ei, para lhe apresentar a minha satisfação pelo nome com que baptizou a Lanchonete Vila Verde.

Visitas a Portugal em 1967

O primo deste correspondente, Sr. Abílio José de Amorim Gonçalves, filho de Domingos Gonçalves e de D. Júlia da Conceição Amorim, natural de Pedregais, pretende passar alguns meses, no ano que vem, em companhia de sua mãe, e levará também sua esposa. E' assinante de "O Vilaverdense..

O Sr. José Maria Vilela de Sousa está ansioso por visitar Vila Verde e seus familiares, para rever também velhos e inesquecíveis amigos. Na Primavera de 1967, se tudo correr bem por aqui, será cumprido tão esperado sonho.

O Sr. Francisco Correia, natural de Parada de Gatim, é um cidadão que sabe ser amigo dos vilaverdenses. Sempre bem humorado, constituiu para sempre um prazer falar, com os amigos que o procuram na casa comercial da R. do Mercado, a respeito das coisas de Vila Verde. Seu irmão, Sr. António Correia, é outro espírito altruísta, de finíssimo trato, que traz Parada de Gatim inteirinha no coração.

Atões

No passado dia 14 de Novembro celebrou o seu quarto aniversário natalício a menina Ana Maria da Costa Araújo, ausente na Alemanha. O pai, por intermédio do nosso jornal, faz votos de felicidades e quer que se repitam muitas dezenas destas risinhas primaveras. — C.

Notícias da Fazenda Pública

Imposto Complementar — Secção B, de 1965

O imposto deve ser pago durante o mês de Dezembro do ano seguinte àquele a que respeita.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.



Tribunal Judicial DE Vila Verde Anúncio

(2.ª publicação)

No dia 15 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, à porta do tribunal desta comarca, na execução sumária que corre pela 2.ª secção de processos da secretaria judicial desta comarca contra Joaquim da Silva Bastos, casado, lavrador, do lugar de Fundevila, freguesia de Soutelo, desta comarca, serão postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àquele executado:

Primeiro) o direito e acção: metade indivisa do prédio seguinte: Casas de vivenda, torres e terreas e eido junto de terreno de cultura com vidonh, situado no lugar de Fundevila, da freguesia de Soutelo, desta comarca, a confrontar do Nascente com o Dr. Carlos de Magalhães, do Norte e Poente com o caminho, e do Sul com herdeiros de Manuel Araújo, descrito na Conservatória sob o N.º 27.663, a fls. 190 V.º do livro B 70. primeira gleba, e inscrito na matriz sob os artigos 161 e 162 urbanos e 775 rústico, o qual entra em praça por esc. 12 892\$50;

Segundo) o direito a metade indivisa do prédio "Campo das Segadas", terreno de lavradio e vidonh, sito no lugar da Ladeira, freguesia de Soutelo, a confrontar do Norte com José Pereira, do Nascente com caminho, do Sul com Custódia Gomes e do Poente com José Augusto de Sousa, descrito na Conservatória sob o N.º 41.785, a fls. 89, do livro B-106, e inscrito na matriz sob o art.º 715, o qual entra em praça por esc. 7.200\$00; e

Terceiro) o direito e acção a metade indivisa do prédio "Bouca da Segada", de mato e pinheiros, no lugar da Ladeira, freguesia de Soutelo, a confrontar do Norte com o caminho e do Nascente também, do Sul com o proprietário e do Poente com António da Silva Maduro, descrito na Conservatória sob o N.º 25.907, a fls. 104 do livro B-66 e inscrito na matriz sob o art.º 716, o qual entra em praça por esc. 2.537\$50.

Vila Verde, 29 de Outubro de 1966.

O escrivão de Direito da 2.ª secção,

a) António Monteiro

Verifiquei: —

O Juiz de Direito,

a) Alberto Baltazar Coelho.

Pico de Regalados

Na Capela da Senhora da Salvação desta vila foi cantado o ofício e a Santa Missa pela alma dos Irmãos falecidos que pertenceram à Confraria canonicamente erecta nesta mesma Capela para cumprimento dos Estatutos.

Moz

No lugar de Cristelo desta freguesia, faleceu o Senhor João da Mota que tinha a idade de 88 anos e que vivia com seu filho Manuel.

Realizou-se o funeral na Igreja paroquial com a assistência de vários sacerdotes desta região e tomou parte no mesmo grande número de pessoas desta terra, manifestando o seu respeito pelo falecido e pela família.

Desejamos o eterno descanso para a alma do Sr. João da Mota e apresentamos os pêsames à sua família, não esquecendo seu filho Manuel com quem vivia.

Vilarinho

Tivemos a honra de cumprimentar há dias a Sra. D. Adozinda Meireles Peixoto que se encontra de visita a seu pai e mais família e que veio da nossa provincia de Moçambique. E' casada com o Sr. Celestino Ferreira que brevemente virá também da mesma provincia para passar algum tempo nesta terra. Desejamos as maiores felicidades aos dois e aos seus filhos.

Desportivo de Vilarinho — No dia 13 de Novembro realizou-se mais um jogo de futebol, no campo do Vilar entre este brioso grupo e o da Loureira, ganhando o nosso por 4 — 2.

Parabéns ao grupo desta freguesia pelas vitórias que já conta na sua carreira desportiva.

Travassós

Agressão à navalhada — No dia de S. Martinho à noite o sr. José Pimentel da Cunha resolveu, com outros amigos que como ele estiveram na nossa provincia de Moçambique, fazer uma teina numa casa em Revenda.

Para isso, uns pegaram o arroz, outros o vinho e o sr. Cunha deu dois coelhos que tinha caçado durante o dia. No fim, já perto da meia noite, resolveram vir para o largo em frente assar castanhas e beber a bela pinga! Mas além dos convidados, apareceram também outros rapazes, entre eles o sr. Manuel Almeida da Silva, que depois duns copinhos a mais, principiaram a insultarem-se, seguiram pela estrada que dá para a Miranda e à porta do sr. António da Silva (Centoneiro), o Manuel vibrou uma navalhada nas costas do José Cunha, prostrando-o por terra a esvaír-se em sangue. Se não fosse a pronta intervenção dos amigos que num carro de preça o conduziram ao Hospital de São Marcos em Braga, onde lhe fizeram transfusão de sangue e operação de urgência, já tinha morrido!

A Guarda Republicana principiou imediatamente as diligências para capturar o criminoso, mas até agora foram baldados os seus esforços.

Encontram-se já naquela corporação uma bicicleta e a navalha (uma sevilhana comprida e de ponta e móla) com que foi praticado o crime.

Pede-se às nossas autoridades para dar caça aos malandrins, que andam de noite a fazer destas proezas e outras semelhantes, pondo em alvoroço a nossa freguesia.

Parada de Gatim

Obras na Capela — No ano de 1964 uma comissão de paradenses, daqueles de coração baírrista e amigos de trabalhar pelas coisas de Deus, resolveram promover uma subscrição a favor das obras da Capela de Nossa Senhora do Amparo. As obras seguiram em ritmo acelerado, tendo-lhe delatado o telhado novo e como o forro já estava apodrecido pelos muitos anos que por ele passaram, alguém sugeriu que ele fosse delatado abaixo e isso aconteceu.

Passou-se o ano de 1964 e a capela sem forro. Alguns membros da comissão, daqueles que não arrefecem com pouco, resolveram delatar o forro em cimento em vez de madeira, mas para isso foi necessário fazer uma forma. O que é certo só cobriram uma parte da capela e o resto ficou à mercê de quem tiver a boa vontade de o fazer.

Os Santos que se encontravam lá, estão na Igreja à espera de melhores dias. Vamos a ver se para o ano dois mil a capela já terá o forro em condições. Aguardamos.

Cortejo de Oferendas — Está correndo com grande animação os preparativos para o cortejo de oferendas a favor das obras da Igreja paroquial desta freguesia. Parada de Gatim desta vez parece que vai marcar.

Fontenários — Já estão concluídos os fontenários nos lugares de: Carcelos, Olivai, Penelas, Agreló e Bustelo, faltando concluir os de: Souto Novo, Cid, Vila e Igreja o que serão concluídos por este mês. Esta freguesia que nunca teve obras do Estado Novo agora ficou bem abastecida de água. Os nossos agradecimentos ao Governador da Nação.

Para concluir o serviço militar foi em missão de Soberania para a nossa Provincia da Guiné o jovem Aristides Couto da Costa.

Muitas felicidades.

Para passar as festas do Natal estão a chegar constantemente paradenses, vindos de França.

Está a decorrer na igreja paroquial a Novena da Imaculada Conceição.

Falecimento — Depois de prolongado sofrimento faleceu no lugar da

No dia 18 de Novembro partiu de novo para o Rio de Janeiro o Sr. João Martins e esposa que vieram passar algum tempo nesta progressiva freguesia.

Também no principio do mesmo mês o nosso conterrâneo Eduardo Meireles de Carvalho, sua esposa e filhos partiram para o Rio de Janeiro depois de terem passado alguns meses na companhia da sua família.

Desejamos a todos as maiores felicidades.

Sande

Encontra-se na sua casa do lugar de Sande de Baixo o nosso amigo Américo Cerqueira que há pouco chegou do Rio de Janeiro e que ofereceu uma generosa esmola para a nossa residência paroquial. Gratos ao nosso amigo a quem desejamos as maiores felicidades.

Está-se a organizar um grandioso cortejo de oferendas para as despesas com a transformação da nossa Residência Paroquial por ocasião das Bodas de Prata do nosso Pároco. Reina grande entusiasmo pelo mesmo.

Esperamos o bom êxito do mesmo. Apresentamos desde já os nossos parabéns a todos, não esquecendo o Sr. José da Silva da vizinha freguesia de S. Vicente da Ponte onde é grande proprietário e que prometeu uma valiosa oferta os nossos agradecimentos ao Sr. José da Silva que é natural desta freguesia e que nunca se esquece da igreja onde foi baptizado.

O nosso amigo e estimado assinante, António Meireles da Silva, mandou uma generosa esmola para as despesas do tríduo do Sagrado Coração de Jesus.

Os nossos agradecimentos. — C.

TURIZ

Houve ultimamente nesta freguesia os seguintes baptizados: Com o nome de Maria Alice uma filha de Domingos Fernandes da Cunha e de Ermelinda Rosa Pereira Martins do lugar da Gândara; com o nome de Ana Regina, uma filha de João Abreu Martins Giesteira e de Maria Augusta da Costa Cunha, do Pombal; com o nome de António Joaquim, um filho de Joaquim Campos Caridade e de Marta Correia Gomes, de Arca, e com o nome de Carlos, um filho de Carlos Ribeiro Rodrigues e de Maria da Conceição Malheiro Mechado, de Penedos Altos.

Faleceu em Tongues, concelho de Vila do Conde, Ana Mechado Velloso desta freguesia. No lugar de Penedos Altos, faleceu Maria Teresa Soares Lameira, e no lugar de Arca, faleceu Maria Balbina Ferreira, da quinta da Machado.

Com a colaboração do povo, se conseguiu terraplanar o largo em frente ao adro da igreja desta freguesia, em quatro tardes, com quatro carros de cada vez e com umas vinte pessoas, não fazendo a generosa oferta de vários comestíveis para alegrar o pessoal, se conseguiu encher o dito local com uns duzentos carros de terra, onde agora podem dar volta e estacionar os carros motorizados e aformosonar esse lugar.

Mais iniciativas, estão planeadas esperando-se a oportunidade, não faltará a colaboração do povo, nem a generosa e garantida dádiva da nossa distinta Câmara Municipal. — C.

De Mós

Felizmente, nos tempos que vamos atravessando, plétóricos de materialismo, ainda existe quem reconheça o valor dum causa digna e o esforço de alguém!

Sirvam estas palavras de preâmbulo ao que vamos relatar, referente ao cortejo das "Festas das Colheitas", realizado nesta freguesia no p. p. dia vinte.

Mós, que não só freguesia baírrista, mas mais orgulhosa de seus pergaminhos, reuniu-se à volta do seu pároco, para em dádiva sincera, ofertar ao Senhor de tudo, uma porção do que Ele lhe dera durante um ano.

Em cortejo, premeditadamente organizado, verificavam-se acordos de vária tonalidade. A' frente uma bandeira, obra prima do já consagrado artista António Carmo, é sinal manifestativo do que logo após seguir-se-ia.

Não sabemos mais que admirar, se o tom garrido dos trajes das moçolas, se os ecafates de enfeitamento ogival e de conteúdo tentador.

Na quinta das Hortas foi a concentração e daí a saída em direcção à Igreja paroquial; após as bênçãos dos frutos, seguiu-se o leilão público dos objectos ofertados que, como sempre, tombariam nas mãos dos mais osados. E assim passou um dia belo, desta quadra outonal. Para o nosso zeloso pároco, sempre por estas causas entusiasmado, vai em nome do povo de Mós o agradecimento de seus paroquianos.

Ao povo da nossa terra, queremos dizer-lhe que para além dos 4.112\$00 que o cortejo rendeu, fica em público agradecido ao Senhor Jesus naquele todo que nos deu.

Encerro estas considerações com muitos sinceros parabéns e um voto de sempre mais e melhor.

No dia 25 de Novembro, realizou-se na Igreja paroquial o baptizado da encantadora menina Maria de Fátima Velloso Pinto, filha de Manuel da Lomba Pinto e Amélia de Sá Velloso. Foram padrinhos os tios maternos, João de Sá Velloso, recentemente chegado do Canadá e Carolina de Sá Velloso.

Aos pais e padrinhos associamos-nos à sua alegria e à neofita desejamos-lhe, a partir do grande dia do seu baptismo, uma vida cheia de felicidades. — C.

Vila o Sr. Ilídio de Sousa Santos. Deus lhe dê o eterno descanso e sentidos pêsames à família. — C.



Quinzenário Regionalista

(Continuação da 1.ª página)

Sagrada Escritura. E ainda mais: qual é o catecismo que nos ensina a juntar só para nós? Qual é a religião que ensina que meia dúzia de felizardos pode viver nababescamente, enquanto, em redor de seus haréns e palácios, multidões famintas se debatem no desespero, enviando grandes contingentes de infelizes para os cárceres e para os cemitérios?

Poderá reinar a paz no mundo e nas nações, enquanto não só tiverem durado a terra e os homens, de geração em geração, porque descendem de abastados senhores, gozarem do privilégio de andarem sempre nas curias da política, desfrutando das regalias de seus altos postos e do produto do trabalho quotidiano dos trabalhadores? É claro que não. Aos homens não é difícil enganar; mas, a Deus, que não tem aceção de pessoas, é que não há a mínima possibilidade de enganar!

Modernamente, há uma febre doentia, da parte dos ricos senhores, baseada no princípio egoísta de que é preciso criar riqueza (mas só para esses fariseus sugadores do sangue dos pobres), fundar indústrias e outras empresas poderosas, para garantirem trabalho às multidões de trabalhadores que a superpopulação do mundo apresenta disponíveis em todos os países.

Por um lado, realmente se diga, isso representa, não um remédio definitivo para o clamor que se levanta para os Céus, mas um paliativo para ludibriar os humildes. Ganhar alguma coisa é muito melhor do que morrer de fome. Porém, por mais indústrias que sejam fundadas, a vida será cada vez mais cara, as autarquias estatais aumentarão de número, e o problema, difícil já hoje de resolver, chegará tempo em que se tornará insolúvel.

Sociologicamente falando, isso de garantir um salário a todos os trabalhadores, não resolve a situação futura nem dos pais nem dos filhos destes. O que seria ideal, e que a razão nos apresenta de mais humanitário e cristão, não o pensam os que governam as nações. A largueza de vida e o completo desconhecimento do que sejam privações e miséria, são os factores responsáveis pela falta de sensibilidade do agressivo farisaísmo moderno, que nem professa qualquer religião e ainda zomba e encosta na parede, ou pisa, como se faz aos vermes, todos os serviços que têm a ousadia de lhe falar em DEUS!!!

O deus dessa gente é, como se sabe, o Príncipe deste mundo. Religião e Deus são duas palavras em que sómente falam os que sofrem. Os poderosos acreditam nas riquezas; os necessitados, encostados na parede

Visita da Virgem Peregrina de Fátima a Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

O fecho da Missão, no dia 18, às 15,30 horas, fará concentrar os povos das freguesias de Vila Verde, na Sede, no adro da Igreja, viúdos das suas povoações com a cruz penitencial.

Haverá Missa Campal, Comunhão Geral, Bênção Papal, procissão, e erecção da Cruz da Missão.

No dia 25 de Dezembro é dedicado a todas as freguesias, que virão a Vila Verde prestar as suas homenagens à despedida da Virgem Peregrina.

VILAVERDENSE

PREÇO DA ASSINATURA ANUAL

Continente	35\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
(via aérea)	145\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
(via aérea)	165\$00
Número avulso	1\$50

• O pagamento deve ser sempre adiantado.
• Para mudar de direcção enviemos sempre 2\$00 em selos do correio

do cárcere, porque não têm dinheiro para comprar os juizes deste mundo, — ou pisoteados pelo poder da idolatria do ouro e do capital —, voltam-se para o Deus dos pobres, para o misericordioso Deus dos humildes, porque perderam a última esperança nas promessas enganosas dos homens.

Por esse mundo além e até mesmo em países que se dizem altamente civilizados, não é difícil a qualquer observador cientificar-se do que fica exposto e se procurar, encontra muito mais.

Nós que somos Portugueses e que nos orgulhamos da Pátria que temos, não devemos ser menos visíveis à gritante desigualdade social que existe em nossa terra.

Nossos irmãos usam-se voluntariamente em países estrangeiros, na esperança de melhorarem as suas condições de vida e de suas famílias. Não é bom sinal que isto ainda se verifique numa nação que faz propaganda do seu desenvolvimento e da felicidade de seus filhos.

Mas, como Portugueses, acreditamos que, vencida a batalha que se trava no Ultramar contra os trustes internacionais, todos os nossos irmãos terão participação nas indústrias e nas riquezas que se vierem a criar, a fim de que cada cidadão tenha direito a uma casa exposta ao sol, a uma economia sólida e recompensadora e a um conforto compatível com a dignidade humana e com a Santa Religião que professamos.

Rio, 14/11/1966

Armando de Faria

Comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional em Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

Depois de 1910, um pequeno grupo da carbonária impôs o seu terror nas terras de Vila Verde. Mesmo assim, nas lutas eleitorais, não contavam com o povo. Restava-lhes o recurso aos atentados à bomba, que depois atribuíam aos elementos de maior prestígio; às prisões de todos os vilaverdenses homens de bem; às ameaças e violências de que foram vítimas também quase todos os elementos do clero.

Os sentimentos deste povo ficaram suficientemente expressos na histórica manifestação da proclamação da monarquia do norte.

Nunca houve coisa igual. O vastíssimo largo do Campo da Feira ficou cheio de gente, despoando as freguesias, que se manifestavam ordeiramente, mas com uma alegria incontida, ao som de uma dezena de Bandas de Música improvisadas.

Porém a falência dessa Revolução trouxe mais violências e enxovalhos, praticados por um grupelho de triste memória.

Assim decorreram os tempos. A nossa Câmara ficou entregue a uma administração ruínosa e de escândalo. Ninguém fiava dela; o dinheiro nem chegava para pagar aos funcionários; a contabilidade e os altos cargos estavam entregues a semi-analfabetos e a desonestos.

Em obras públicas, tudo eram ruínas e estiolamento de um povo que abafava na sua fé.

Por isso, quando, na idade de Braga, eclodiu a Revolução do 28 de Maio, foi vivida com intensa alegria pelos povos de Vila Verde. Era o resgate esperado arduamente durante longos dezasseis anos.

Em todas as grandes e históricas manifestações de apoio e agradecimento ao 28 de Maio, em Vila Verde, Braga e Lisboa, as gentes das terras do Concelho de Vila Verde, marcaram sempre a sua presença numerosa e entusiástica, que partia da realização da sua fé.

Agora vai o Concelho marcar também o seu entusiasmo nas comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional de 28 de Maio. É pena que a incúria de alguns não permitisse que essas comemora-

Pela Redacção e Administração

Pagamento de assinaturas

P.º António Marques Ferreira (Carreiras), até 10-10-965; Arménio Rodrigues (França), — nova — até 20-11-67; Francisco da Cunha (Prado), até 16-9-67; José Gomes da Cunha (Paço de Arcos), até 11-11-68; Jorge Carlos Antunes G mes (Prado), até 8-11-67; Silvestre Peixoto (Barros), até 5-5-66; Belmiro Arrújo Pimenta (Gomide), até 19-3-66; P.º Francisco da Silva Cardoso (Atães), até 12-10-67; Casimiro José de Sousa (S. Cristóvão), até 16-9-66; Luís de Oliveira Fernandes (Portela do Vade), até 19-3-66; P.º João Alves de Oliveira (Concietro), até 8-11-67; Luís Martins Pereira (Rio de Mau), até 17-9-66; P.º José Fernandes de Azevedo (Godinhaços), até 19-3-67; João Carvalho Branco (Godinhaços), até 9-2-67; Luís Duarte (S. Mamede), até 19-3-67; P.º Luís da Costa Azevedo (Escariz), até 25-9-66; Francisco Vieira da Costa (Escariz), até 19-3-66; António Barbosa Brito (S. Martinho), até 19-3-67; M. Declinda Ferreira da Silva (S. Martinho), até 3-3-66; Casa do Povo (S. Martinho), até 5-3-67; Boaventura Gonçalves da Silva (Lisboa), até 16-9-67; José Lopes (Gondães), até 20-11-67; Albino de Oliveira (Goães), até 19-3-68; Francisco Vieira Barbosa (Ultramar), até 20-11-67; Francisco Moreira de Castro (Lisboa), até 25-11-67; Francisco Amândio Ribeiro (Lisboa), até 9-11-68; Adelino Esteves Cardoso (Lisboa), 28-11-67; António Lopes de Sá (Brasil), até 20-11-68; Francisco Alves da Silva (França), até 31-10-67.

Pico (S. Miguel)

Aos C. T. T. locais

Queixa-se o nosso assinante Manuel Soares Correia, desta freguesia, que não lhe é entregue o jornal "O Vilaverdense... Como ele é despedido tem forçosamente de estar nos C. T. T. locais. Que fazem ao jornal?

Quando é que os correios das nossas aldeias continuarão a estar à mercê do público, seja quem for, que à taberna vai beber o seu copo?

DESSPORTOS



Ao apreciarmos como decorreram as dez jornadas passadas neste Campeonato Regional da primeira divisão da Associação de Futebol de Braga, verificamos que não foi feito qualquer comentário aos jogos realizados entre o Prado e o Vilaverdense e entre o Prado e o Ancora, cujos resultados são dignos de nota.

Na verdade o Grupo Desportivo de Prado, ao bater por marca expressiva, que não deixa lugar a qualquer dúvida, os dois clubes atrás mencionados, é digno dos nossos aplausos e de todos os bons desportistas, porquanto não foram ajudados pela sorte ou pela ajuda por parte das arbitragens nem tampouco queremos dizer que os seus adversários foram presa fácil, mas sim pelo forte querer e saber por parte dos atletas pradenses.

Apoiado por grande número de público, que não gosta de deixar o seu entusiasmo e os seus conhecimentos de futebol por mãos alheias, o Prado bateu-se afincadamente com entusiasmo e com o seu poder de entejada, derrotando sem apelo nem agravo as equipas do Vilaverdense e do Ancora, como atrás já o dissemos.

No último domingo, na sua deslocação a Ponte do Lima perdeu com o grupo local e ocupa portanto o décimo lugar na classificação, mas não é caso para desespero porque o seu valor é grande e o querer maior ainda.

O próximo jogo será disputado no campo Sousa Lima, contra o Monção que ocupa o nono lugar da classificação. Esta equipa não é mais forte que o Prado, também não pratica melhor futebol e portanto o Prado deve vencer mais este jogo, embora saibamos que não há vencedores nem vencidos de antemão e também sa-

bemos que irá ser um jogo difícil para os pradenses mas que ao fim e ao cabo a vitória não sairá das portas para fora da Vila de Prado.

Resultados do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, da 8.ª jornada:

Sanjoanense-Cuf, 0-4; Benfica-Porto, 3-0; Setúbal-Braga, 1-2; Beira Mar-Atlético, 4-1; Belenenses-Académica, 0-1; Guimarães-Sporting, 2-1; Leixões-Varzim, 2-0.

CLASSIFICAÇÃO

Benfica, 13; Braga, 11; Académica, 11; Leixões, 10; Cuf, 10; Porto, 9; Varzim, 8; Guimarães, 7; Sporting, 7; Atlético, 7; Setúbal, 7; Belenenses, 5; Beira Mar, 5; Sanjoanense, 2.

Resultados do Campeonato Regional da Primeira Divisão da A. F. Braga:

Gil Vicente-Riopele, 3-3; Taipas-Valdevez, 4-0; Vilaverdense-Fafe, 1-2; Esposende-Vianense, 2-2; Ancora-Fão, 2-0; Limianos-Prado, 4-0; Monção-Vizela, 0-2.

CLASSIFICAÇÃO

Riopele, 17; Gil Vicente, 17; Vianense, 16; Vizela, 14; Fafe, 13; Taipas, 12; Esposende, 11; Limianos, 9; Monção, 7; Fão, 7; Ancora, 7; Prado, 5; Vilaverdense, 4; Valdevez, 1.

Resultados anteriores do Prado

Prado, 6-Vilaverdense, 1
Prado, 5-Ancora, 0
Conclusão: Quando toca a ganhar, é mesmo para ganhar.

SENSACIONAL!!!

No Estádio 28 de Maio, na anterior jornada, o Braga venceu o Benfica por 4-0.

José Igreja

SOCIAIS

(Enviadas do Rio de Janeiro, pelo Correspondente Armando de Faria)

Novembro — Em Copacabana — Rua Gustavo Sampaio, 795, fica situado o **Bar Vitória do Leme**, pertencente aos Vilaverdenses: João Enes Dias, da freguesia de Sande, Manuel Gonçalves Rodrigues, de S. Martinho de Valbom, Claudino Enes Gonçalves, de Gomide. Veneram em seu estabelecimento a imagem de Nossa Senhora do Rosário. Vamos ver se fazem a assinatura de "O Vilaverdense..

— Na Avenida N.ª S.ª de Copacabana, 1.300, fica o bonito **Bar Ponto Único**, onde se venera Nossa Senhora de Fátima, e do qual é sócio o vilaverdense José Ernesto Fernandes de Sousa, natural de Paço. Espírito Bairrista e patriota dos melhores, vamos ver se assinará "O Vilaverdense..

Regressará ao Berço Natal em Arcozelense

O Sr. Januário Carmona, que prometeu a este correspondente fazer uma assinatura de "O Vilaverdense..", é proprietário à Rua Maria Lacerda, 209, nesta cidade; casado com D. Angelina Gonçalves Moura, natural da freguesia de Vilar das Almas, concelho de Ponte de Lima, e pai de três filhos já crescidos. É possível que em 1967 regresse a Portugal com a família, para residir definitivamente em Arcozelo, onde tencionava construir uma linda casa. Manifestou grande entusiasmo, quando lhe falei na necessidade de se conseguir um

relógio para a torre da nova Igreja de sua terra, para cuja construção foi grande benfeitor o seu irmão, Sr. Alfredo Carmona, patriota e bairrista de quatro costados.

Triste notícia para Duas Igrejas

No dia 8 de Outubro p. findo, faleceu nesta cidade o Sr. Armando Dantas da Silva, filho de Avelino Dantas da Silva e de D. Glória Martins, família respeitada e estimada em Duas Igrejas. Teve um funeral concorridíssimo. Deixou viúva a Sr.ª D. Deozinda Pereira de Araújo, natural de Pedregais, e três filhos já crescidos e trabalhadores.

Lanchonete Vila Verde

Os Portugueses, nestes últimos anos, até nas casas comerciais que fundam, engrandecem o nome da terra em que nasceram.

Aqui me quero referir à moderníssima **Lanchonete Vila Verde**, inaugurada no dia 31 de Outubro findo, à Rua de Santana, 123, nesta cidade, pelo Sr. Manuel Campos da Costa, natural de Aboim da Nóbrega, e com quem ainda me não foi possível falar, o qual, reunindo grande número de amigos e familiares, convidou o Padre Guilherme, do Santuário Nacional de Adoração Perpétua, para a Bênção do seu estabelecimento comercial Gesto digno dos melhores elogios, prova do seu amor à verdadeira Reli-

(Continua na 3.ª página)